

Conselho quer maior transparência em leilão

DCI

Wellington Bahnemann

Maior transparência na formulação, divulgação das regras e resultados e o estabelecimento de valores mínimos para a venda de energia são aspectos que devem ser aprimorados para o próximo leilão de energia, segundo Cláudio Salles, presidente da Câmara Brasileira de Investidores em Energia Elétrica (CBIEE). Os pontos foram debatidos na reunião do Conselho Superior de Infra-Estrutura da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Salles defende que certos parâmetros, como o preço inicial e o valor de referência, sejam divulgados após o leilão, de modo a facilitar a compreensão dos preços finais da venda da energia. Já a criação de um valor mínimo seria uma forma de garantir que o ofertante tivesse um aporte mínimo de recursos para amortizar os investimentos e evitaria preços predatórios. Essas duas medidas, acredita Salles, obrigariam que as estatais atuassem de forma economicamente mais racional e impediriam a formação de preços predatórios. "Na realidade brasileira, de monopólio estatal no setor elétrico, o governo precisa criar regras que estimulem o ambiente competitivo", conclui.

Os pontos debatidos pelo conselho serão transformados em proposta e serão encaminhados ao governo.